

A EMANCIPAÇÃO NAS RELAÇÕES DE PODER EM UM CURRÍCULO ORGANIZADO EM CICLOS

EUCARIS J. R. FERREIRA¹; OZERINA VICTOR DE OLIVEIRA²

¹ Universidade Federal de Pelotas – eucarisjoelma@gmail.com

² Universidade Federal de Mato Grosso – ozarina@ufmt.br

1. INTRODUÇÃO

Reflexões, discussões e abordagens sobre o significado de emancipação não são inovadoras no campo educacional.

Impulsionadas pelas relações sociais, diversas correntes teóricas que abordaram a temática consideraram relevante compreender as relações de poder, para prosseguirem com entendimento das (im)possíveis realizações de emancipação.

Neste estudo, apresento a Emancipação nas Relações de Poder em um Currículo Organizado em Ciclos como tema da pesquisa de mestrado em educação da Universidade Federal de Mato Grosso. O anseio de compreender algumas indagações vivenciadas pelos caminhos percorridos como mulher, professora e pesquisadora em educação, estimularam as seguintes problematizações: Quanto tempo mais se haveria de trabalhar com a ideia e responsabilidade de uma prática docente que conduzisse as pessoas à emancipação? Que emancipação é essa? E quando e com que finalidade ela aconteceria por via das políticas curriculares organizadas em ciclos?

Assim, objeto deste estudo, a emancipação na política de currículo organizado em ciclos na EMEB Irenice Godoy de Campos e Silva, da rede municipal de educação de Várzea Grande – MT, norteou o principal objetivo desta pesquisa, compreender e identificar a emancipação na política de currículo organizada em ciclos, considerando-a como espaço para construção de uma compreensão de emancipação no campo curricular.

A construção teórica que fundamentou a compreensão de emancipação foi contextualizada a partir de uma releitura de diferentes contextos, onde se abordou a relação entre emancipação e subjetividade (HALL, 2006), a ascensão da emancipação no campo curricular pela teoria crítica de currículo (SILVA, 1999), a emancipação e currículo no Brasil (FREIRE, 2005) e a compreensão contemporânea de emancipação (LACLAU, 1996).

2. METODOLOGIA

Em termos teórico-metodológicos, se fez necessário a articulação entre a abordagem de ciclo das políticas (BALL, 2001) com o entendimento de construção cíclica da política de currículo, e a teoria do discurso (LACLAU; MOUFFE, 1985) com a compreensão da política como campo discursivo, espaço de prática articulatória e de produção de poder.

A coleta de dados se deu por fontes bibliográficas, documentais e orais, com análise de documentos consubstanciadores da política de currículo em análise e entrevistas com professores da escola e estudantes egressos.

Foram analisados documentos oficiais e locais, o Projeto CBAC, o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar; fontes orais com entrevistas semiestruturadas realizadas no ambiente escolar, sendo cada profissional

entrevistado individualmente e em diferentes horários. As condições para a definição e a escolha dos profissionais entrevistados foram pensadas a partir do critério “tempo de exercício profissional na escola”, sendo escolhidos 9 (nove) professores. Destes, 8 (oito) exercem a profissão de professor/a na escola há mais de 10 (dez) anos e 1 (uma) há 8 (oito) anos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação do objeto deste estudo, a emancipação na política de currículo organizado em ciclos da referida escola, mediatizada pelos estudos bibliográficos, análises de fontes documentais e de fontes orais, permitiu avançar na compreensão de alguns aspectos importantes da política de currículo investigada.

A política curricular da EMEB Irenice Godoy de Campos se constitui em campo discursivo, espaço onde: discursos lutam por hegemonia (pois os currículos seriado e organizado em ciclos que constituem a política curricular analisada, se configuram em discursos curriculares que disputam poder nessa política curricular); as produções de sentidos de emancipação se encontram imbricadas às relações de poder; e os discursos curriculares se constituem pela ação política pedagógica nos contextos cíclicos.

Os professores, ao reinterpretarem os discursos curriculares, não produzem um único sentido de emancipação. No currículo organizado em ciclos o sentido de emancipação é enfatizado juntamente com a ideia de transformação social vivenciada a partir da relação entre opressor e oprimido. Entretanto, existem produções de sentidos de emancipação que se constituem de intenções de autonomia, poder e liberdade. E estes sentidos se configuram cotidianamente em condições relacionais, contingentes e provisórias nos discursos curriculares que compõem a política.

Pelas intenções de autonomia, poder e liberdade são ressignificadas as noções de currículo, poder e emancipação, relevantes para o desenvolvimento da política curricular da escola. As vozes dos professores sinalizaram que o currículo é entendido como espaço de poder.

Para a noção de poder também foram dispensadas compreensões que o diferenciam. A diferença no entendimento da noção de poder ocorreu com a presença do discurso que representa o currículo organizado em ciclos.

Com o currículo organizado em ciclos os professores, ao reinterpretarem a política curricular, deslocaram o poder, supostamente existente nos mecanismos de retenção e não retenção (características do currículo seriado), e o recolocaram neles mesmos, incorporando a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso escolar que no currículo organizado em ciclos também se associa ao ideal de transformação social. Contudo, a disseminação desse ideal de transformação social, como a única possibilidade de emancipação, não é hegemônica, porque concomitante a esse único ideal, há produções de sentidos de emancipação que são relacionais por serem produções que não se fixam a uma única condição.

4. CONCLUSÕES

Hoje é possível afirmar que não é potencializador trabalhar com a categoria essencialista e/ou racionalista de emancipação na política curricular, inicialmente porque temos modificada a concepção de sociedade, que não é mais uma esfera estruturada, centrada, fixada.

Depois, a noção de sujeito que, sendo incompleto, não se fixa numa identidade oprimida a ser emancipada por alguém. Assim, os modelos, planos e projetos curriculares fundamentados em uma prática transformadora e emancipatória são incompatíveis com a articulação relacional de identidades.

O terceiro aspecto é o da hegemonia/poder, uma vez que as possibilidades de elaboração do discurso hegemônico são múltiplas e provisórias, não se reconhece, na política de currículo, projetos curriculares hegemônicos que se perpetuam para sempre.

Dessa maneira, a política curricular analisada se configura em espaço de prática cultural (OLIVEIRA, 2005), campo discursivo, lugar de embates, e disputa entre os currículos seriado e organizado em ciclos por hegemonia, onde os sentidos de emancipação são produzidos de modo provisório, em condições relacionais e contingentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMEB Irenice Godoy de Campos e Silva. **Projeto Político Pedagógico**. Várzea Grande – MT: 2008.

EMEB Irenice Godoy de Campos e Silva. **Regimento Escolar**. Várzea Grande – MT: 2008.

BALL, Stephen J. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. **Currículo sem fronteiras**, vol. 1, n. 2, p. 99-116, 2001.

FERREIRA, E.J.R. **A emancipação nas relações de poder em um currículo organizado em ciclos**. 2011. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LACLAU, Ernesto. Más allá de la emancipación. In: **Emancipación y diferencia**. Buenos Aires: Ariel, 1996.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemony and Socialist Strategy**. Toward a Radical Democratic Politics. London: Verso, 1985.

OLIVEIRA, Ozerina V.; DESTRO, Denise S. Política curricular como política cultural: uma abordagem metodológica de pesquisa. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 28, p. 140-150, 2005.